

# GAÚCHOS na Revolução Constitucionalista de 1932

Sérgio Pedro Bambini  
Cel Av

*“Revolução de 1932. Movimento armado que levantou todo o Estado de São Paulo pela reconstitucionalização do País. Vitoriosa a Revolução de 1930, a cisão entre militares e políticos criou o chamado “caso de São Paulo”. O tenente-interventor João Alberto Lins de Barros não se harmonizara com os veteranos da Revolução de 1924, Miguel Costa e Isidoro Dias Lopes que detinham respectivamente os comandos da Força Pública e da Região Militar. Tampouco conquistara a confiança dos líderes do Partido Democrático. São Paulo passou a viver um período de grande agitação, com manifestações populares que exigiam a nomeação de um interventor civil e paulista.*

*Afastado Isidoro, que foi substituído pelo Gen Góis Monteiro, a situação não se modificou. Nomeado para o Governo o Desembargador Laudo de Camargo, contou este com a oposição de Miguel Costa. Novo interventor militar, o Cel. Manoel Rabelo, e a crise política ficou ainda sem solução, antes agravada pela imagem de que São Paulo estava sendo humilhado pela ditadura. As classes empresariais que desejavam a normalização das instituições facilitaram, assim, a articulação das antigas agremiações políticas desavindas – o Partido Republi-*

*cano Paulista e o Partido Democrático – formando a Frente Unida, o mesmo acontecendo no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, num movimento contra-revolucionário pela imediata constitucionalização do País.*

*Uma nova tentativa de apaziguamento foi a designação de Pedro de Toledo, embaixador aposentado, com 72 anos de idade, para o governo de São Paulo. Mas a conspiração já ia bastante avançada. E o velho diplomata converteu-se de interventor em governador aclamado, ao mesmo tempo em que o Gen. Bertoldo Klinger, comandante da Circunscrição Militar em Mato Grosso, precipitava o início das hostilidades na manhã de 9 de julho. A Força Pública se uniu ao Exército aquartelado em São Paulo, enquanto se formavam batalhões de voluntários. A mobilização se fez com indescritível entusiasmo, bem como a campanha do “ouro para o bem de São Paulo”.*

*A luta foi violenta e durou três meses. São Paulo ficou sozinho, sem contar com o esperado apoio do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. As tropas constitucionalistas ocuparam a região do Vale do Paraíba, ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil, não avançando além das divisas com o Estado do Rio de Janeiro. O*

Governo Federal ordenou o bloqueio do Porto de Santos. A maciça concentração de forças federais, vindas de todos os Estados, venceu a resistência paulista e anulou o esforço bélico que chegara a improvisar uma verdadeira indústria de guerra, tal o potencial econômico do grande Estado.

*Acosado por todos os lados, São Paulo foi derrotado pelo esgotamento dos recursos. Em fins de setembro, o Gen. Klinger solicitou o armistício. Em Cruzeiro, sede do quartel-general das tropas legalistas, seus emissários não concordaram com as condições impostas pelo Gen. Góis Monteiro. Aceitaram-nas entretanto os representantes da Força Pública. O Cel. Hercúlio de Carvalho e Silva, seu Comandante, assumiu o encargo de depor o governador Pedro de Toledo, a 2 de outubro, e manter a ordem em São Paulo. A ocupação militar se completa com a nomeação do Gen. Valdomiro Lima, acumulando as funções de Comandante da Região e interventor federal.*"

*Extraído de uma Enciclopédia, o trecho acima representa exatamente o que está retratado e registrado na História do Brasil contemporâneo. É assim que os estudantes de toda a nação e, também, os de São Paulo e do Rio Grande do Sul tomam conhecimento do movimento deflagrado em São Paulo, em 1932, e que ficou conhecido como "Revolução Constitucionalista".*

*É importante assinalar o detalhe de que "a luta foi violenta e durou três meses. São Paulo ficou sozinho, sem contar com o esperado apoio do Rio Grande do Sul e Minas Gerais". Os revolucionários paulistas sentiram-se sozinhos e traídos. E sozinhos foram derrotados. Dentro de sua derrota, porém, extraíram forças para unificar o Estado dentro de um espírito de solidariedade aos que foram feridos ou pereceram durante o movimento. A data de 9 de julho é comemorada como sagrada, anualmente em São Paulo, com desfile dos veteranos e homenagens prestadas junto ao Obelisco existente, com grande destaque no Parque do Ibir-*

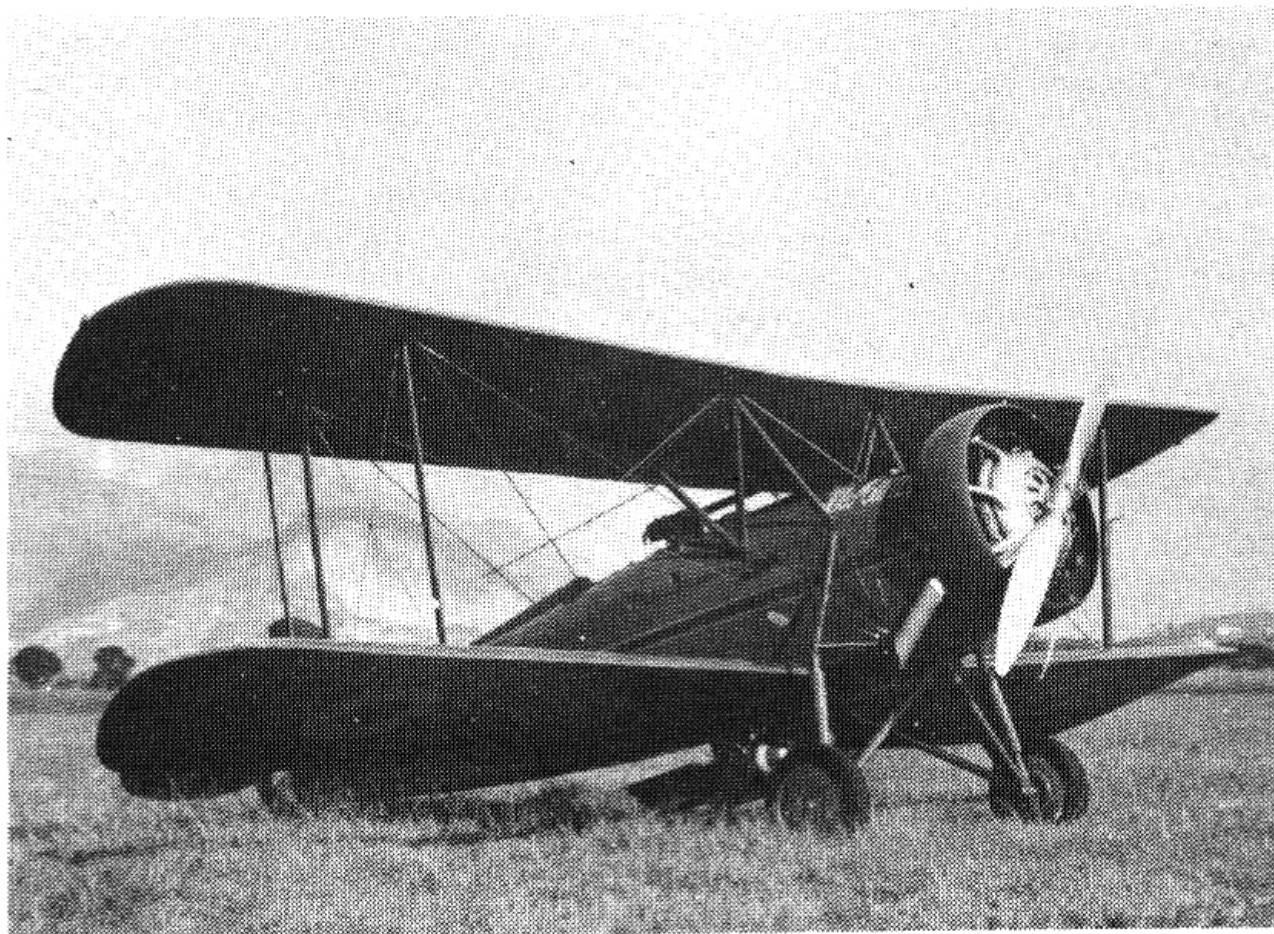
*puera. É um dos maiores feriados nas tradições paulistas.*

*Nos desfiles anuais as Forças Armadas também tomam parte. Nos desfiles aéreos, militares da Força Aérea Brasileira rendem seu tributo aos heróis paulistas. Em muitas esquadrihas, gaúchos compõem parte das tripulações e ajudam a enaltecer a memória de um punhado de bravos que tiveram a coragem de arriscar suas vidas, lutando por aquilo que julgavam ser certo, por um ideal, pela liberdade.*

*A cada 9 de julho uma ponta de tristeza toma conta de alguns poucos gaúchos. Lendo todas as notícias referentes ao evento, nada encontraremos que se refira, com alguma simpatia, a outro grupo de brasileiros não menos idealistas, não menos bravos, não menos merecedores de homenagens, honras e respeito de todos, que os veteranos paulistas da Revolução Constitucionalista, representados pela sigla MMDC, formada pelas iniciais de quatro heróis que pereceram em ação, no início das hostilidades. É um grupo formado por cidadãos residentes no município de Soledade, no Rio Grande do Sul. Estes homens integraram a Frente Única de Soledade liderada pelo Sr. Cândido Carneiro Júnior, proclamado General Comandante em Chefe das Forças Revolucionárias Constitucionalistas de Soledade e conhecido, deste então, pela alcunha carinhosa de General Candoca.*

*Desde o manifesto de 1.º de setembro de 1932, eles souberam honrar os compromissos assumidos pelo Rio Grande do Sul ante o povo de São Paulo. Heróis anônimos, desconhecidos pelos brasileiros, particularmente pelos paulistas e infelizmente pelos próprios gaúchos, eles dignificaram da forma mais nobre e varonil o compromisso moral assumido, o ideal e o desejo de liberdade, anseio natural do homem brasileiro. E o fizeram por meio das armas, em combate.*

*Dura é a verdade, porém poucos gaúchos têm conhecimento de que, em 1932, um punhado de destemidos idealistas, mal armados e mal treinados, tomaram todo o município de Soledade e, atravessando o Rio Jacuí, tomaram*



*com poucos homens, a sede distrital de Tapera, município de Carazinho. Reorganizando-se, depois, às margens do Arroio Fão, enfrentaram as forças governamentais muito superiores em número, bem armadas, treinadas e constituídas por soldados profissionais. Foi um combate violento e sangrento. Cerca de cento e cinquenta homens pereceram, em sua maioria integrantes das forças oficiais. O grupo de revolucionários Soledadenses foi derrotado; também o foram os paulistas. Livros poderiam ter sido escritos e monumentos erigidos como o foram em São Paulo. A data poderia ser comemorada, como é o 9 de julho em São Paulo. Nada disto, porém, ocorreu e o povo gaúcho e o paulista desconhecem o evento.*

*Foi um episódio anônimo dentro da História do Brasil. Entretanto em bravura, desprendimento e idealismo nada fica a dever aos episódios épicos da Revolução Farroupilha.*

*Que Estratégia seguiram estes bravos?*

*Que Táticas empregaram? Que Logística os apoiou? Nada! Nenhuma Estratégia, nenhuma Tática, nenhuma Logística! Nada além de raça, determinação, coragem, vibração e lealdade. Apenas um sentimento os animava. O sentimento do dever, da honra, da palavra empenhada. Aquele mesmo sentimento que levou os gaúchos às armas em 1835, 1893 e novamente em 1923. Sentimento forte de lealdade a uma bandeira, a um partido, a uma cor, a um líder.*

*Em julho de 1975 a Assêmbliã Legislativa do Estado de São Paulo agraciou a cidade de Soledade com a "Medalha Constituição" pela sua participação ativa em prol do movimento Constitucionalista de 1932, liderado por São Paulo.*

*Em novembro de 1975, em solenidade realizada em Soledade, os integrantes da Frente Única de Soledade, ainda vivos, foram agraciados com duas medalhas, uma concedida pela Assêmbliã Legislativa do Estado de São Paulo*

e outras concedidas pela Associação de Veteranos da Revolução Constitucionalista de São Paulo. Foi uma cerimônia emocionante que atestou o reconhecimento, ainda que tardio, dos paulistas.

Mais de cinquenta anos são passados e agora os paulistas sabem que não estiveram sozinhos em sua luta idealista, em sua odisséia, em sua causa perdida, em sua derrota com sabor de vitória. Um grupo de destemidos os apoiou sem quaisquer esperanças ou vislumbre de possibilidade de êxito, somente por solidariedade, espírito de honra, cumprimento da palavra empenhada e sobretudo, por idealismo. Os paulistas conhecem agora a verdadeira História da Revolução Constitucionalista. Já é hora dos brasileiros em geral e, em particular, os gaúchos, também conhecerem esse trecho glorioso da História e se sentirem orgulhosos de manter, ainda no século vinte, o mesmo espírito idealista, vibrante e viril, que sempre caracterizou o homem gaúcho, eternizado nas tradições e folclores rio-grandenses.

Segue, na íntegra, o "Manifesto" que deu partida ao episódio histórico da Frente Única de Soledade.

#### MANIFESTO AO POVO DO RIO GRANDE DO SUL

A terra heróica de Soledade, atendendo à voz dos Partidos Republicano e Libertador e honrando suas tradições, levanta-se hoje de armas na mão pela restauração da ordem do regime legal no Brasil.

Estamos com uma Brigada de um efetivo superior a mil e quinhentos homens armados, cheios de ardor e fé cívica, para sustentar ao lado de outros municípios que, como o nosso, se acham empenhados no movimento revolucionário constitucionalista, a palavra de honra do Rio Grande.

Os compromissos assumidos pelos Chefes eminentes Borges de Medeiros e Raul Pilla, que representam a totalidade da população rio-grandense, é que levaram a lutar ao lado do he-

róico povo de São Paulo, nesta memorável jornada cívica, contra uma ditadura funesta e nefasta aos destinos da nacionalidade.

Borges de Medeiros, o excelso varão republicano, e Raul Pilla, a individualidade estuante da fé e ardor pela liberdade, se acham em campo para defesa dos mesmos ideais que nos animam.

Outra não podia, pois, ser nossa atitude sob pena de nos tornarmos indignos da terra extraordinária dos Farrouphilhas.

O nosso movimento é invencível, porque defende a causa do Rio Grande do Sul.

Duas de nossas divisões marcham para invadir os municípios de Carazinho e Passo Fundo.

Nada nos deterá nesta hora histórica em que combatemos a boa peleja pela dignidade, pela honra do Rio Grande e salvação da Pátria.

Viva Borges de Medeiros!  
Viva Raul Pilla!  
Viva a Revolução Constitucionalista!  
Soledade, 1.º de setembro de 1932.

Candido Carneiro Júnior  
Sebastião Scheleiniger Júnior  
Kurt Spalding  
Abelardo de Almeida Campos  
Caio Graccho Serrano  
Clovis Libero Cardoso  
Hércules Boccardi  
Antônio Pereira de Almeida  
Pantaleão Ferreira Prestes  
Manoel da Silva Corralo  
Sebastião J. da Rosa  
Olavo de Almeida Campos  
Olmiro Ferreira Porto  
Mario Ortiz  
Abílio Tatim  
Ivo Tomasi  
João Ferreira Dias  
Emílio Jacob  
Cantídio Borges  
Thimótio Loureiro  
Guilherme Vasconcellos

*Pedro Guilherme Simon*  
*Dario Carneiro*  
*Cesario dos Santos*  
*Sebastião de Freitas Borges*  
*Hermenegildo Rossin*  
*Alfredo Dias*  
*Urbano Benigno dos Santos*  
*Armando de Souza Kanters*  
*Henrique Bohrer Sobrinho*  
*Pedro Carneiro*  
*Rosauro Tavares*  
*Alvaro Rodrigues Leitão*  
*Ugo Barroso*  
*Virgílio José Laudin*  
*Nicanor R. de Almeida*  
*Pedro Bambini*

*José Miguel Dinn*  
*Francisco Pereira dos Santos*  
*Cassio Brutus Cardoso*  
*Ludovico Thomasi*  
*Ulderico Franklin da Silva*  
*Oswaldo Vieira*  
*Rodolfo Tatim*  
*Oralino Bibiano Ribeiro*  
*Justino Soares*  
*Ignácio Diehl*  
*José Portella de Andrade*  
*José Antunes de Almeida*  
*Antônio Reveliau*  
*Honorato R. de Almeida*  
*Alípio Fernandes Batista*  
*Deodoro Graccho Serrano*